

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes:

*Sujeitos, Histórias e Ideologias*

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Artes:

*Sujeitos, Histórias e Ideologias*

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>111</b>
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2822128049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>122</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>135</b>
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>147</b>
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>157</b>
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>176</b>
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>188</b>
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28221280415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>203</b>
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

**CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS**

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

**DOI 10.22533/at.ed.28221280416**

**CAPÍTULO 17.....217**

**OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS**

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

**DOI 10.22533/at.ed.28221280417**

**CAPÍTULO 18.....237**

**ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI**

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.28221280418**

**CAPÍTULO 19.....252**

**A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO**

Felipe Vieira Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.28221280419**

**CAPÍTULO 20.....259**

**HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE**

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

**DOI 10.22533/at.ed.28221280420**

**CAPÍTULO 21.....272**

**ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963**

Celine Miyuki Hirose

**DOI 10.22533/at.ed.28221280421**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....284**

**ÍNDICE REMISSIVO.....285**

## ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 02/02/2021

**Kleber Prado Filho**

Universidade Federal de Santa Catarina  
(UFSC), Departamento de Psicologia  
Florianópolis – SC  
<http://lattes.cnpq.br/6126748786670435>

**RESUMO:** Este texto traz uma reflexão acerca das formas contemporâneas de cuidado de si, produção e estetização da subjetividade, bem como das práticas de resistência às ações normalizantes dos dispositivos de poder que compreendem a estetização da subjetividade de modo singular. Para tratar dessa temática, parto dos possíveis empregos do conceito de “cuidado de si” nas culturas greco-romana e cristã, a partir dos estudos de Michel Foucault, para desvelar as técnicas e tecnologias de si produzidas na sociedade contemporânea. Em um esforço teórico interpretativo, entende-se que as tecnologias contemporâneas de estetização e produção de si, mediadas virtualmente pela internet, são profundamente narcísicas e autocentradas, acentuando o individualismo moderno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estetização da subjetividade, Cuidado de si, Formas contemporâneas de cuidado, Dispositivos de poder.

### AESTHETICIZATION OF SUBJECTIVITY: CONTEMPORARY FORMS OF CARING AND SELF-PRODUCTION

**ABSTRACT:** This text reflects on contemporary forms of self-care, its production and aestheticization of subjectivity. As well as resistance practices to the normalizing actions from the power devices which understand the aestheticization of subjectivity in a unique way. To address this theme, this study starts from the possible uses of the concept of “self-care” in Greco-Roman and Christian cultures. It is based on the studies from Michel Foucault, that reveal the techniques and technologies produced in a contemporary society. In an interpretative theoretical effort, it is understood that contemporary technologies of aesthetics and self-production, mediated virtually on the internet, are deeply narcissistic and self-centered, accentuating modern individualism.

**KEYWORDS:** Aesthetics of subjectivity, Self-care, Contemporary forms of care, Power devices.

### 1 | SOBRE A TEMÁTICA

Esta reflexão trata de uma questão ética e imediatamente política, molecular, microfísica, muito central entre nós, referente às formas contemporâneas de cuidado, produção e estetização de nós mesmos, e ainda de práticas de resistência às ações normalizantes dos dispositivos de poder operantes em nossas sociedades.

O que aqui se denomina “estetização da subjetividade” diz respeito a todo um conjunto de trabalhos do sujeito sobre si mesmo no sentido de produzir-se, em sua singularidade, a partir de sua história, em relação com a norma, os enunciados, em jogos de verdade, de identificação, modos de objetivação e subjetivação, tendendo a uma composição estética de si mesmo como uma bricolagem.<sup>1</sup>

Início chamando a atenção para empregos possíveis do termo “cuidado de si” no contexto dos estudos que compõem a ética de Michel Foucault. Existe um sentido mais amplo, não demarcado historicamente, que se refere a uma diversidade de práticas do sujeito em relação a si mesmo, práticas de si, trabalhos realizados sobre si mesmo, estetizações, produções de si, caracterizada ou não como uma “tecnologia”, operante em uma sociedade, uma cultura, em diferentes momentos históricos. Sob essa perspectiva, cada sociedade, em diferentes momentos, produziria suas próprias tecnologias de si, suas formas características de relação do sujeito consigo mesmo. Tomadas em sentido amplo, as técnicas de cuidado de si podem assumir formas mais ativas, produtivas, ou mais reativas, negadoras e assujeitantes.

Há também um emprego marcado do termo que remete à cultura romana dos séculos II a.C. a II d.C., designada por Foucault (1987) de “cultura do cuidado de si”, objeto do estudo apresentado no volume III da obra *História da sexualidade*. Essa designação, historicamente demarcada, aponta para um conceito fundamental no contexto dos estudos éticos de Foucault (1990a) referente à historicidade das “experiências éticas” no Ocidente. Experiência não de um sujeito singular, nem ontológica, essencial – uma suposta experiência humana – mas experiência anônima, impessoal, nas suas próprias palavras: “experiência coletiva, historicamente concreta”, à qual estamos todos sujeitos em certo tempo e cultura. É ética, não no sentido tradicional do termo, como relação entre valores, práticas e condutas em uma cultura, mas como formas históricas de relação do sujeito consigo mesmo operantes em uma sociedade, em determinado tempo.

## 2 | EXPERIÊNCIA ÉTICA OCIDENTAL

As trajetórias percorridas na genealogia da ética de Foucault (1990a) desenham quatro experiências éticas na cultura ocidental:

- a) experiência heroica da estética da existência, predominante na cultura grega entre os séculos IV e II a.C. e descrita no volume II, *História da sexualidade: o uso dos prazeres*, caracterizada pelo domínio ativo do sujeito sobre si mesmo e pela relação necessária entre o governo de si e o governo dos outros, o que denota uma indissociabilidade entre ética e política.

---

1. Bricolagem é uma figura explorada por Deleuze e Guattari (1976) que remete à composição do mosaico como arranjo dispar de fragmentos diversos e produz um efeito visual e estético de conjunto e unidade que, no entanto, visto em detalhes, mostra sua heterogeneidade e dispersão.



b) experiência do cuidado de si, anteriormente citada e apresentada no volume III, *História da sexualidade: o cuidado de si*, predominante na cultura romana entre os séculos II a.C. e II d.C., marcada por um conjunto de cuidados ativos do sujeito sobre si mesmo, que objetiva longevidade e acesso à sabedoria;

c) experiência reativa, hermenêutica, confessional e interiorizada, característica da cultura cristã entre os séculos IV a.C. e os séculos XV e XVI, centrada na problemática da “carne”, que é objeto do volume IV, *História da sexualidade: as confissões da carne*, recentemente publicado, cujo conteúdo pode ser garimpado em alguns textos dos anos 1980, como *Tecnologias de si* e o curso *A hermenêutica do sujeito* (FOUCAULT, 1990b, 2002);

d) experiência propriamente moderna, a partir dos séculos XVIII e XIX, centrada nas problemáticas do sujeito, da subjetividade e da sexualidade, tratada curiosamente no volume I, *História da sexualidade: a vontade de saber*, mesmo não estando este trabalho incluído no contexto dos seus estudos éticos.

Vale ressaltar a complexidade da experiência ética moderna, que engloba elementos de todas as experiências antecedentes – da estética da existência grega, do cuidado de si romano e da hermenêutica confessional interiorizada cristã –, além de introduzir suas próprias invenções: o racionalismo cartesiano, o utilitarismo e o produtivismo capitalistas, o individualismo liberal, a moral burguesa, a heteronormatividade sexual, elementos constitutivos da cultura e da subjetividade modernas.

E não se deve esquecer também que a modernidade introduz suas próprias tecnologias e seus jogos de poder: disciplinas e anatomopolítica dos corpos; vigilância e panoptismo como laboratórios de produção de efeitos de subjetividade; técnicas de individualização, marcação e identificação de corpos e sujeitos; jogos de normatização e normalização; ação dos dispositivos de poder em termos de objetivação e subjetivação de sujeitos. Relações com a norma como saber/poder objetivante, bem como a sua subjetivação, são características centrais da experiência ética moderna, porque a produção de subjetividade se dá nas confluências de práticas de objetivação e subjetivação dos sujeitos.

Considera Foucault (1990b) que a cultura ocidental é marcada por dois tipos relacionados de atenção do sujeito consigo mesmo: o “ocupa-te de ti mesmo” e o “conhece-te a ti mesmo”, materializados em práticas e formas cotidianas de cuidado de si e de conhecimento de si mesmo em diferentes momentos históricos. Aponta ele ainda que, nas sociedades antigas, grega e romana, predominava o princípio do cuidado de si sobre o conhecimento de si, sendo o primeiro condição para o segundo. No entanto, com a falência do Império, o declínio da cultura romana e a decorrente emergência da ética cristã, acontece uma inversão desses dois princípios, passando a prevalecer a partir de então o conhecimento de si como condição para o cuidado e o trabalho sobre si mesmo. Este acontecimento inaugura um tipo de relação hermenêutica e reativa do sujeito consigo mesmo na cultura ocidental.

Em *A genealogia da moral*, Nietzsche (1988) se refere a esse acontecimento histórico e político como “revolta escrava da moral”, ou falência da cultura antiga, constituída por valores nobres, condutas ativas, heroicas e pela emergência da cultura cristã, composta por preceitos de compaixão, costumes, práticas sociais e formas reativas de relação do sujeito consigo mesmo. Mas o que caracteriza uma relação reativa do sujeito consigo mesmo? R: uma relação centralmente negadora do corpo, dos prazeres e da intensidade de vida, que coloca em jogo a renúncia, a culpa, a mortificação e a salvação – porque, na ética cristã, não há salvação sem dor, sofrimento ou negação de si mesmo. É também quase desnecessário dizer que a experiência ética moderna é debitária de algumas dessas formas reativas e negadoras do sujeito em relação a si mesmo, ao seu corpo e aos prazeres, herdadas da ética cristã. Tudo isso constitui um conjunto díspar de condições de possibilidade para aquilo que nos interessa, que são as formas modernas e contemporâneas de cuidado e produção do sujeito em relação a si mesmo, o que aponta para um emprego amplo e não marcado do termo.

Assim como a ética moderna é herdeira de uma relação negadora do sujeito com seu corpo, seus prazeres, seus sentimentos e desejos, pela mesma proveniência cristã, ela herda ainda um tipo de relação interiorizada e hermenêutica do sujeito consigo mesmo, devido à importância ocupada na ética cristã – mas também moderna – da prática de confissão. Essa prática introduz um tipo de relação na qual o sujeito busca a verdade no “interior” de si mesmo, que opera como decifração de si, de suas próprias faltas, seus próprios erros, pecados, objetivando uma “veridicção” – ato de recitar sua verdade a respeito de si mesmo – numa relação confessional, de poder, que, curiosamente, segundo Foucault, fala àquele que busca o conhecimento, enquanto aquele que conhece e detém o poder ouve, julga e valida ou não a veridicção. Nessa imbricada relação de saber e poder, a confissão inventa a própria interioridade do cristão, mas também do sujeito moderno.

Apesar disso, enquanto a hermenêutica cristã se coloca num registro religioso e moral da decifração de tentações e pecados da carne, a hermenêutica moderna se aplica à problemática do desejo e da sexualidade, operando num registro técnico-científico. Isso é parte do diálogo estabelecido por Foucault (1988) com a psicanálise no volume I, *História de sexualidade: a vontade de saber*, em que ele afirma fazer uma “arqueologia da psicanálise”. Nessa obra, o autor chega a expor que, vistos de uma perspectiva genealógica, o consultório psicanalítico e a clínica psicológica são debitários da relação confessional cristã, postos, evidentemente, em registros e tempos bem diferentes. Jacques Lacan responde a essa assertiva de forma discordante, alegando que ao padre confessa-se aquilo que passa pela consciência (atos, palavras, pensamentos e sentimentos), mas ao psicanalista confessa-se aquilo que não se conhece, que não se apresenta à consciência.

Porém, é fato constatado que há muito a confissão transbordou o confessional, a ética cristã e extrapolou um registro meramente moral, difundindo-se amplamente pela sociedade moderna, em relações profissionais, na medicina, nas ciências “psi”, na

Justiça, em escolas, empresas e instituições diversas, em relações comerciais, sociais e, também, na intimidade, nas relações familiares, entre pais e filhos, entre casais, irmãos, transformando-se numa grande matriz de produção de verdades a respeito do sujeito em nossa cultura.

Se a problematização da sexualidade – central à experiência ética moderna – apresenta vestígios de uma proveniência cristã, as questões do sujeito e da subjetividade, igualmente centrais à ética moderna, deixam transparecer outros elementos:

a) a questão do sujeito provém da filosofia moderna, particularmente da “teoria do conhecimento”, que remonta ao filósofo Immanuel Kant e à sua proposição da figura do sujeito do conhecimento, sujeito cognoscente, transcendental, mas acaba contaminando toda a filosofia moderna, caracterizada pejorativamente por Foucault como “filosofia do sujeito”, duplo jogo entre o empírico e o transcendental;

b) a questão da subjetividade, curiosamente, também deriva da teoria do conhecimento, remonta a Kant e a sua problematização quanto às dificuldades em se atingir um conhecimento universal a partir de uma perspectiva particular, limitada. A solução para essa questão é a figura do sujeito transcendental, que não é nenhum sujeito concreto, e a superação da subjetividade, que opera como obstáculo ao acesso à objetividade das coisas;

c) todas essas questões – da sexualidade, do sujeito e da subjetividade – são estratégicas para a modernidade e demandam investimentos de saber-poder no sentido de equacioná-las. Sob esse aspecto, nossa cultura tem desenvolvido poderosas tecnologias de objetivação e subjetivação de indivíduos, visando a vigilância de seus corpos e o governo de suas condutas, além de todo um conjunto de práticas e trabalhos do sujeito em relação a si mesmo que implicam um governo ético do sujeito sobre si;

d) a cultura moderna, antropocêntrica e antropomórfica, através das filosofias do sujeito e das ciências humanas emergentes ao longo do século XIX, produziu ainda um inestimável conhecimento sobre o sujeito em sentido amplo, em seus desdobramentos concretos, que dá suporte a tais relações de poder. E, de certa maneira, em sentido oposto, o que estamos produzindo aqui é o desdobramento de uma vontade de saber a respeito das questões do sujeito, do indivíduo<sup>2</sup> e da subjetividade, das nossas formas de subjetivação, de estetização, de produção de nós mesmos, com uma finalidade política contrária: de instrumentalizar formas de resistência a todos esses jogos, tecnologias e dispositivos.

No entanto, até pela necessidade de maior precisão histórica, faz-se necessário distinguir modernidade de contemporaneidade, separar aquilo que é caracteristicamente moderno daquilo que nos é contemporâneo e não é mais exatamente moderno. Poderíamos evocar aqui essa discussão sobre modernidade *versus* pós-modernidade, mas não seria

---

2. Importante ressaltar aqui que “sujeito” e “indivíduo” não são sinônimos, nem apontam para o mesmo conceito ou para a mesma imagem. Enquanto o primeiro sugere uma categoria abstrata, universal e genérica central ao pensamento moderno, o segundo designa um sujeito concreto, datado, uma figura moderna decorrente do discurso liberal, ligado a um estatuto que define modos particulares de ser submetidos à individualidade como forma coletiva de vida.

adequado. Quero apenas marcar algumas diferenças entre nosso tempo – contemporâneo – e as tradições modernas dos séculos XVIII, XIX, até a primeira metade do século XX, que tanto se diferenciam do nosso presente neste início do século XXI.

E penso que, particularmente neste domínio das relações do sujeito consigo mesmo, aconteceram muitas modificações, nos últimos anos, decorrentes de pressões por mudanças de valores, práticas, condutas, modos de vida, e também no exercício de resistência a modos viciosos de subjetivação fascistas, racistas, sexistas, preconceituosos e intolerantes. Aquilo que Foucault (1995) caracteriza no texto *O sujeito e o poder* como luta pela afirmação do direito à diferença, contra os poderes ao mesmo tempo individualizantes e totalizantes do Estado.

Se a modernidade já vinha desenvolvendo desde os séculos XVII e XVIII uma poderosa tecnologia de produção de corpos e indivíduos, o século XX, com ferramentas teóricas e práticas oferecidas por saberes e práticas “psi”, apresentou uma não menos poderosa tecnologia de produção e estetização da subjetividade. Desde o final do século XIX, os saberes “psi” vêm se firmando como conhecimento e como tecnologia de intervenção sobre a subjetividade, o inconsciente, mas também sobre a cognição, as capacidades, o comportamento, as condutas, as reações dos sujeitos, desenhando uma diversidade de sujeitos psicológicos e produzindo uma multiplicidade de instrumentos e técnicas aplicáveis a situações diversas em variados campos: na clínica, nas escolas, organizações, na saúde, na sociedade, na aplicação de políticas públicas. Como tecnologia de intervenção sobre a subjetividade, a psicologia pode operar tanto produzindo quanto desconstruindo ou transformando características específicas ou um conjunto delas.

Nos passa despercebido, mas a vida no século XX é profundamente atravessada por saberes, práticas e tecnologias “psi”: os poderes encontram-se psicologizados e utilizados, nas organizações, nas escolas, na educação familiar, nas relações afetivas e do sujeito consigo mesmo. Isso porque os saberes “psi” têm sido demandados como instrumentos na busca de conhecimento e da verdade de si mesmo, na vontade de saber a respeito de si mesmo, da qual resulta o sucesso dos livros de autoajuda. Há ainda a demanda por instrumentos de produção e transformação de si mesmo com vistas a estéticas circulantes nas mídias, na internet, em redes sociais, sites e blogs diversos, que exigem uma elaboração, um trabalho psicológico sobre si mesmo.

### 3 | ESTÉTICAS CONTEMPORÂNEAS

As estéticas contemporâneas são profundamente exigentes e elaboradas, articuladas a uma dietética restritiva, ascética, e a normas minuciosas de nutrição e saúde difíceis de serem atendidas. A medicalização contemporânea da vida, a vigilância e os cuidados médicos consigo mesmo são exemplos desses modos de subjetivação.

Temos, a nosso dispor, toda uma tecnologia de trabalho e produção de corpos em academias, envolvendo disciplinas corporais: produção de potência física, músculos, agilidade, ritmo, destrezas e também de saúde. Aspectos funcionais, e ainda estéticos, produzindo belas formas, beleza, constituindo certa “corpolatria”: um exacerbado culto ao corpo.

As relações com e através da internet vão assumindo um lugar cada vez mais central em nossas vidas: nos relacionamos pela internet; compramos na internet; trabalhamos pela internet; estudamos e adquirimos conhecimento na internet; jogamos e nos divertimos na internet; nos expomos na internet; buscamos diagnósticos e conhecimentos a nosso respeito na internet; pesquisamos técnicas de transformação de nós mesmos, nossos corpos e nossas subjetividades na internet; conhecemos pessoas e namoramos através da internet; mantemos relações familiares e íntimas através da internet. Todas essas modalidades emergentes de relação implicam novas formas de subjetivação.

Para compreender melhor esse processo, penso que deveríamos trabalhar um pouco melhor alguns conceitos que vêm sendo aqui utilizados (de subjetivação; modos e formas de subjetivação; trabalho sobre si mesmo; produção de si; estetização de si e o que se pode entender por “estética da subjetividade”) e as relações que podem se estabelecer entre eles. Como ponto de partida, entendo que, nas suas diferenças, são todos da ordem da relação, referem-se a relações, tipos de relações, **relações éticas do sujeito consigo mesmo**, mediadas por preceitos, normas e/ou estéticas. Também **são práticas de si**, relações que os sujeitos estabelecem consigo mesmos e conforme seu nível de elaboração **compõem as tecnologias de si**.

A **subjetivação** é um tipo de relação em que o sujeito se coloca como objeto para si mesmo no sentido de operar um trabalho sobre seu corpo, sua subjetividade, sua identidade, com base em enunciados, preceitos, normas, estéticas, trabalho que muitas vezes objetiva algum tipo de transformação ou “conversão”. Uma relação de subjetivação pode se desenvolver em diferentes direções conforme a vetorização de forças que a orienta: pode envolver um componente de assujeitamento ligado ao reconhecimento de si como sujeito do enunciado, preceito ou da norma, podendo ainda ser propriamente “positiva” – em termos de biopoder – possibilitando ao sujeito produzir-se com mais exercício de liberdade e resistência.

É dessa vetorização que se trata quando se usa os termos “modos de subjetivação” ou “formas de subjetivação” – importante sutileza da ética de Foucault. Um **modo de subjetivação** é de ordem maquínica, molar e refere-se a efeitos normalizadores e subjetivantes de ações dos dispositivos sobre os sujeitos, e as **formas de subjetivação**, no plural, dizem respeito a uma diversidade de possibilidades de relação do sujeito com enunciados, normas e principalmente estéticas que tendem ao exercício de liberdade, a práticas de resistência e à busca de “linhas de fuga”.

Pensados em termos de práticas sociais e de poder, os **jogos de subjetivação**, em imediata relação com os **jogos de objetivação**, são constitutivos do sujeito, de seu corpo e sua subjetividade. Já o **trabalho sobre si mesmo** é todo tipo de operação do sujeito sobre seu corpo, sua subjetividade ou identidade, num sentido mais “reativo” de submeter-se, de negar-se, ou mais “ativo”, de produzir-se, estetizar-se, podendo, conforme seu nível de elaboração, constituir uma tecnologia.

A **produção de si** refere-se a um tipo de trabalho “positivo” sobre si mesmo que se opera como exercício de liberdade ou prática de resistência. Como exemplo, tem-se a **estetização**, um tipo de produção de si que toma como referência uma estética, modelos ideais ou concretos a serem alcançados. Na verdade, a estetização e a produção de si são prática solidárias, correlativas. Por último, tem-se a **estética da subjetividade**, que envolve aspectos corporais e formas de se vestir, se apresentar, se produzir, além de modos de vida, formas de ser, de se conduzir, estilos pessoais, preferências, identificações..., formas de ser mais ou menos belas, valorizadas e desejadas.

#### 4 | OBSERVAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, deve-se notar, não obstante, que toda esta tecnologia contemporânea de estetização e produção de si é profundamente narcísica e autocentrada, acentuando o individualismo moderno. Cada vez mais nos colocamos no centro do nosso próprio mundo, cada vez nos relacionamos mediados pela internet, virtualmente, em redes sociais, nos distanciando cada vez mais do outro, vendo cada vez menos o outro na sua singularidade, em presença, em relações face a face.

#### REFERÊNCIAS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade II**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1990a.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade III**: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade IV**: as confissões da carne. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FOUCAULT, M. **La hermenéutica del sujeto**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2002.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

FOUCAULT, M. Tecnologías del yo. *In*: MOREY, M. **Tecnologías del yo y otros textos afines**. Barcelona: Paidós/ICE-UAB, 1990b. p.45-94.

NIETZSCHE, F. **A genealogia da moral**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

### C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

### D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

### E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

### F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

### G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

### H

Histórias 42

### I

Ideologias 124, 132

### J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

### L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39



Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

## **M**

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

## **P**

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

## **R**

Representação Japonesa 272, 273

## **S**

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

## **T**

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

## **V**

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

# Linguística, Letras e Artes:

***Sujeitos, Histórias e Ideologias***

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Linguística, Letras e Artes:

*Sujeitos, Histórias e Ideologias*

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2021